

## À GRANDE PROFESSORA, UMA SINGELA HOMENAGEM

Francisco das Chagas do Nascimento Júnior<sup>1</sup>

Uma universidade não é feita apenas de prédios, salas, livros, alunos, funcionários e professores. É feita, sobretudo, de idéias e ideais. São estas que, de fato, animam a universidade, movem as pessoas e dão sentido ao trabalho acadêmico.

É certo que nossos mestres têm grande importância na criação, discussão e apresentação de idéias e ideais e, por isso, alguns deles despertam maior interesse, tem toda admiração e ganham maior respeito junto aos seus colegas e alunos.

Na atual situação do ensino superior brasileiro, tão marcado pela supressão da reflexão e pela crescente produção de um saber curto, pragmático, são ainda mais raros aqueles professores que se inconformam e, publicamente, se manifestam contra os rumos tomados pela educação em nosso país. Na verdade, muitos são os que decretam a falência e a nulidade do pensamento crítico como ponto de partida possível para a construção de uma sociedade nova, mais justa, repleta de cidadãos, de fato.

Ao contrário disso, Samira era um desses poucos, mas grandes professores, que acreditava ser possível mudar o atual estado de inércia da universidade e de grande parte da sociedade brasileira. Acreditava ser possível romper com esse cotidiano pragmático, regido por uma ideologia do mercado, fundado numa racionalidade técnica e instrumental única, que castra a criatividade, apequena o ser humano e empobrece o sentido da educação na universidade pública.

Entretanto, como esse mundo rígido poderia ser superado? Da mesma forma com que a ordem atual das coisas é concebida, isto é, a partir de escolhas. O nosso destino depende das escolhas que realizamos, o que faz da ação política, não apenas uma opção, mas uma necessidade inerente a nossa própria existência. Em suas palavras “se não fizermos as escolhas necessárias existem aqueles que as farão por nós”<sup>2</sup>.

Mas, qual seria o nosso papel como alunos, qual a contribuição da geografia no debate da construção de um projeto político para a sociedade brasileira?

Aos alunos, em especial aos geógrafos, caberia munirmo-nos de um aparato teórico que nos permitisse produzir interpretações coerentes do mundo a partir do objeto de estudo da geografia: o espaço geográfico, o espaço banal, o território usado. Caberia a nós, alunos e geógrafos, munirmo-nos de um sistema coerentes de conceitos e noções que nos permitisse superar as interpretações fáceis e simplistas do mundo e, de forma crítica e criteriosa, abordar o cerne dos problemas que historicamente afligem o processo de formação do território da nação brasileira.

---

<sup>1</sup> Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Campus de Rio Claro. fnascimentojr@uol.com.br.

<sup>2</sup> Kahil, S. P. Pensar o Espaço do Homem: um projeto político na sala de aula de geografia. In GRANVILLE, M. A. *Projetos no Contexto do Ensino, Pesquisa e Extensão: dimensões políticas, filosóficas e metodológicas*. Campinas. Ed. Mercado de Letras, 2010.

*Estudos Geográficos*, Rio Claro, 10(2): 64-65, jul./dez. 2012 (ISSN 1678—698X)  
<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo>

Em uma pródiga passagem de um texto seu, Samira, dizia que precisamos “construir no Brasil uma esfera propriamente pública – um Projeto para o Brasil, e mesmo que conscientes da nossa pequena, mas sóbria força intelectual” deveríamos nos “prontificar e contribuir com o debate político”. Muito inspirada pela contribuição e pela força da proposta teórica do professor Milton Santos, Samira afirmava que, como geógrafos, nossa contribuição era então “fazer falar as questões brasileiras pelo território – nome político para o espaço da nação”<sup>3</sup>.

Suas opções teóricas e escolhas políticas nunca decorreram assim de quaisquer modismos, ou de afinidades ocasionais, que por vezes, se generalizam e produzem consensos estéreis na academia. Mas, sempre estiveram associadas à sua crença no futuro, a sua crença na capacidade criadora e transformadora dos homens, na sua vontade de contribuir para a produção de uma verdadeira filosofia do espaço habitado. Daí seu rigor, seu otimismo, suas indignações, seu interesse de ao estudar o *lugar* elucidar os paradoxos do uso corporativo do território brasileiro e, ao mesmo tempo, reconhecer as possibilidades de mudança oferecidas pelo *mundo*, em nossa época.

Samira...

Educadora, pesquisadora, uma grande cidadã.

Sua coerência e sua ética tornaram-na respeitada junto aos seus colegas, ao passo que sua postura crítica nos ensinou que a luta por ideais é o que move os homens, é a força que dá sentido a nossa existência. Sua dedicação à formação de alunos-cidadãos e seu comprometimento com a universidade pública e com a sociedade brasileira foi, e sempre será um exemplo inspirador para todos aqueles que tiveram o privilégio e a alegria de com ela conviver.

À querida professora Samira, nosso respeito, nossa homenagem, nossa eterna gratidão.

Artigo submetido em: 11/01/2013

Aceito para publicação em: 29/01/2013

Publicado em: 07/02/2013

---

<sup>3</sup> KAHIL, S. P. Usos do Território: uma questão política. In: X ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA. São Paulo 20 a 26 de março de 2005. *Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina*. São Paulo; USP, 2005, p. 7193-7204.

*Estudos Geográficos*, Rio Claro, 10(2): 64-65, jul./dez. 2012 (ISSN 1678—698X)  
<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo>